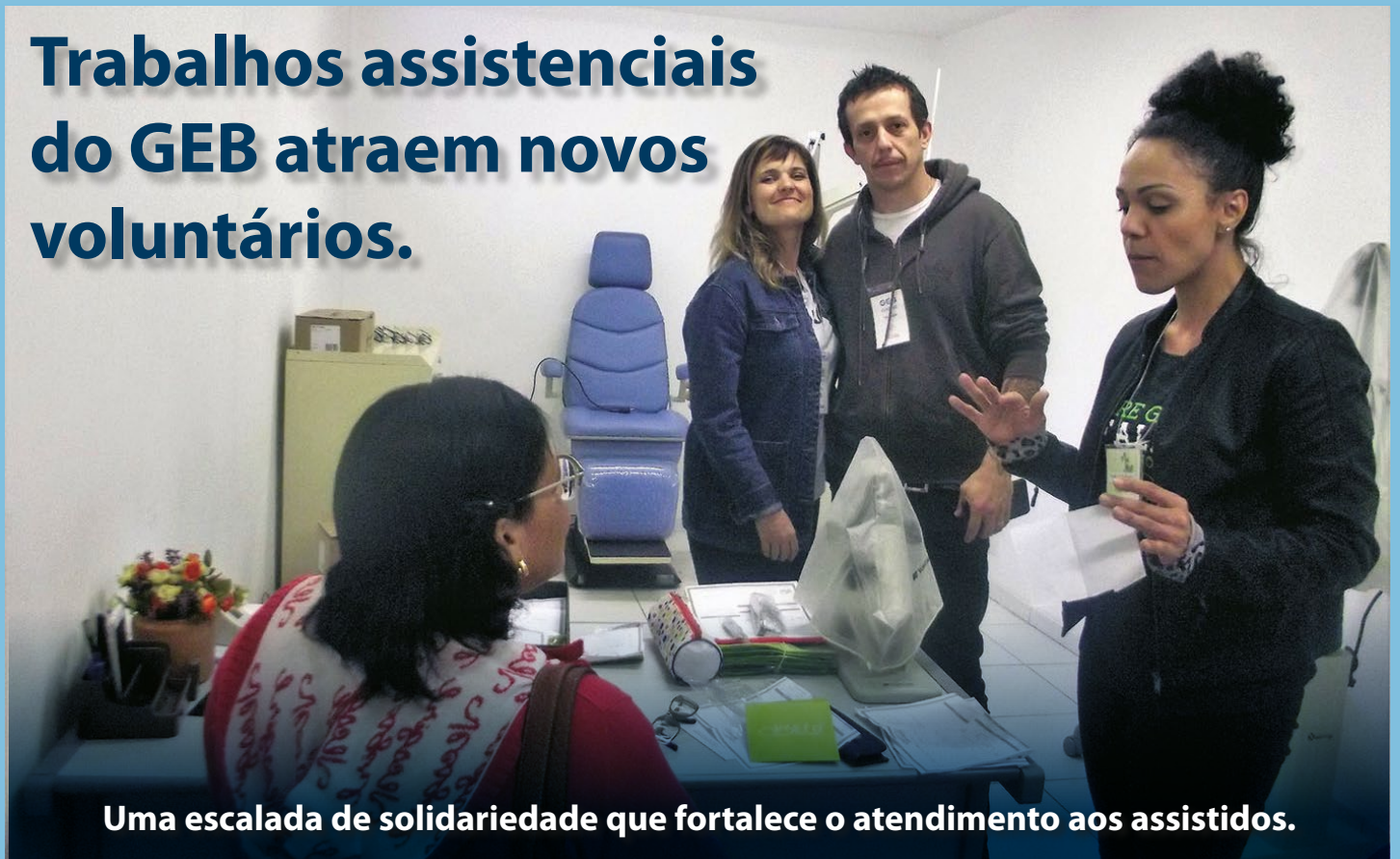


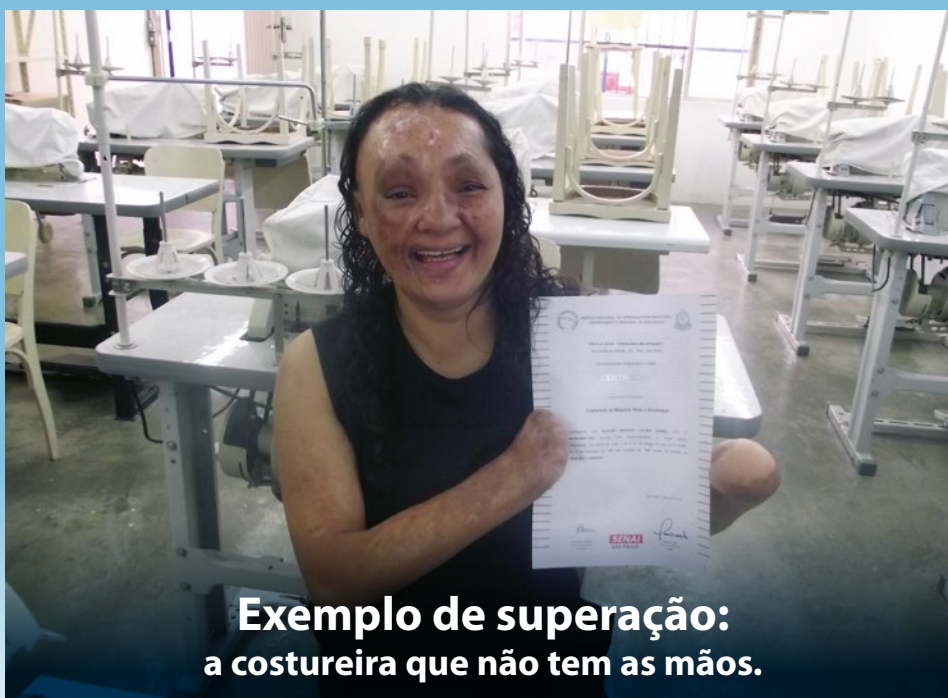
# BATUÍRA JORNAL

Ano XXI - nº 124 - Julho / Agosto - 2017 - Edição Bimestral

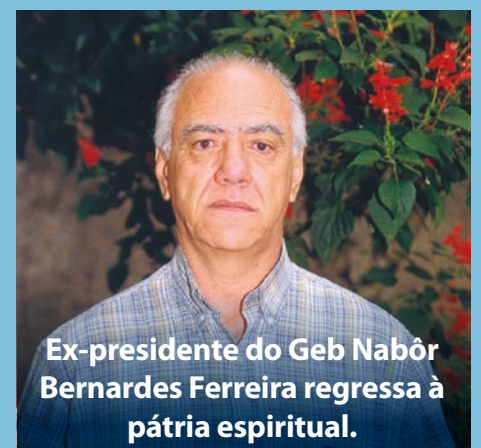
## Trabalhos assistenciais do GEB atraem novos voluntários.



Uma escalada de solidariedade que fortalece o atendimento aos assistidos.



**Exemplo de superação:**  
a costureira que não tem as mãos.



Ex-presidente do Geb Nabôr  
Bernardes Ferreira regressa à  
pátria espiritual.

Os frutos da  
Distribuição Semestral:  
sorrisos e união marcaram  
o grande dia.

## Editorial

### Há 90 anos...

Recordemos! Recordar, algumas vezes, faz bem à alma. Recordar Chico Xavier é uma alegria, uma lição de vida. Em 8 de julho de 2017, Chico Xavier, se estivesse vivo entre nós, completaria 90 anos de mediunidade.

Seu contato com a Doutrina Espírita ocorreu por conta de um problema apresentado por uma de suas irmãs, que sofria terrivelmente de uma perturbação psíquica, e que a medicina não conseguiu curar. Foram dias e horas difíceis em sua casa, afirmou Chico. Foi por essa via que sua família recorreu ao casal José e Carmen Perácio, espíritas convictos, na expectativa de que o problema fosse resolvido.

Acolhida pela família Perácio, sua irmã logo compreendeu os princípios da Doutrina Espírita e os dramas das influências espirituais a que todos nós estamos sujeitos; em breve tempo, ela estava curada. O êxito do tratamento trouxe, também, a revelação do Plano Espiritual Maior de que Chico Xavier tinha um compromisso com a mediunidade.

Em 8 de julho de 1927, sua mediunidade emerge com toda a intensidade. Segundo afirmou o médium, quando ele entrou em transe mediúnico pela primeira vez, viu-se como se estivesse fora do corpo, não sentindo as menores impressões físicas.

Após cerca de quatro anos, aprimorando a psicografia, em 1932, Chico Xavier produziu seu primeiro livro,

Parnaso de Além-Túmulo, obra ditada por poetas consagrados, já domiciliados no mundo espiritual. O lançamento dessa obra monumental, como não poderia deixar de ser, causou grande rebulição no meio literário brasileiro, todos querendo conhecer o médium mineiro, que no campo das letras, só possuía o curso primário.

Com sua mediunidade de psicografia, ele trouxe a lume mais de 400 livros; o primeiro, já citado acima, e o segundo, Cartas de Uma Morta, 1935, de autoria de sua genitora Maria João de Deus, que havia retornado à pátria espiritual em 1915. O centésimo, Poetas Redivivos, 1969, curiosamente é uma coletânea de belas poesias vindas do além.

Todas essas obras tiveram seus direitos autorais cedidos para instituições de caridade. O médium cumpria, assim, o ensino do Mestre: Dai de graça o que de graça recebestes. Calcula-se que seus livros resultaram na impressão de mais de 50 milhões de exemplares.

Ao inesquecível irmão Chico Xavier, trabalhador incansável da Seara de Jesus, exemplo de vida para todos nós - espíritas e não espíritas - o nosso humilde tributo, desde quando o lápis correu célere, há 90 anos, impulsionando suas mãos dóceis e obedientes, para nos trazer mensagens de luz, conforto e esperança.

**Geraldo Ribeiro / editor**

## Lendo o Novo Testamento

### Jesus na festa dos tabernáculos (Parte II)

Não vos deu Moisés a Lei? Mas ninguém dentre vós executa a Lei. Por que procurais matar-me? Respondeu a turba: Tens daimon. Quem procura te matar? Em resposta disse-lhes Jesus. Realizei uma só obra e todos vos admirais. Em razão de Moisés vos ter dado a circuncisão - não que seja de Moisés, mas dos Pais - também circuncidais um homem no sábado. Se um homem recebe a circuncisão no sábado para que não se quebre a Lei de Moisés, estais irados comigo porque tornei são um homem inteiro no sábado? Não julgueis segundo a aparência, mas julgai o justo juízo. Então diziam alguns de Jerusalém: Não é a este que procuram matar? Eis que fala publicamente e nada lhe dizem. Porventura reconheceram as autoridades que este é, verdadeiramente, o Cristo? Todavia sabemos de onde ele é. O Cristo, porém, quando vier, ninguém saberá de onde é. Então Jesus gritou, en-

quanto ensinava no templo, dizendo: Tanto me conheceis quanto sabeis de onde sou; não vim de mim mesmo, mas quem me enviou, que não conheceis, é verdadeiro. Eu o conheço, porque sou da parte dele e ele me enviou.

Então buscavam prendê-lo, mas ninguém lançou a mão sobre ele porque não havia chegado a sua hora. Muitos da turba creram nele, e diziam: Quando vier o Cristo, porventura fará maiores sinais do que os que ele fez? Os fariseus ouviram a turba murmurando essas coisas a respeito dele. Os sumos sacerdotes e os fariseus enviaram servidores para o prenderem. Então disse Jesus: Ainda por pouco tempo estou convosco, mas depois partirei para aquele que me enviou.

Extraído de *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 7, vv. 19-33, tradução de Haroldo Dutra Dias.



## Diálogo com os Espíritos Casamento e Celibato

**P. O casamento, isto é, a união permanente de dois seres, é contrária à lei da Natureza?**

**R.** É um progresso na marcha da Humanidade.

**P. Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?**

**R.** Seria uma regressão à vida dos animais.

... O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas.

**P. A indissolubilidade absoluta do casamento está na lei da Natureza ou somente na lei humana?**

**R.** É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.

**P. O celibato voluntário representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?**

**R.** Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.

**P. Da parte de certas pessoas, o celibato não será um sacrifício que fazem com o fim de se dedicarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade?**

**R.** Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 695-699, Allan Kardec.

## Um giro pelo GEB

A agenda de atividades no Grupo Espírita Batuíra envolve com alegria frequentadores e voluntários da casa. Algumas delas foram registradas pela Batuíra Jornal. Acompanhe e participe sempre.

**Evangelho Segundo o Espiritismo** - Em agosto, inicia-se mais uma turma do grupo de estudos do Evangelho Segundo o Espiritismo. A anterior terminou com festa e o Memorial Spartaco Ghilardi foi o local escolhido para o encerramento. Cerca de 50 participantes dos grupos da tarde e noite, se reuniram para comemorar os dois anos de estudo, e ao mesmo, firmar o compromisso de tornarem-se divulgadores da palavra de Jesus. Muitos visitaram o memorial pela primeira vez e ouviram do 1º. Vice-presidente, Geraldo Ribeiro, explicações sobre os objetos do acervo e histórias sobre o fundador do Grupo Espírita Batuíra, Spartaco Ghilardi (foto à direita).

**Vamos estudar!** - Estão abertas as inscrições para o quarto grupo de estudos de O Livro dos Médiuns. Os candidatos podem preencher as fichas disponíveis na secretaria do GEB, na Rua Caiubi, ou pelo site



([www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)). As entrevistas serão nos dias 4 e 11 de setembro. As reuniões são as segundas-feiras, com início no dia 18 de setembro, das 20h às 21h30m.

**Sanfona no Lar Transitório:** Foi ao som da Orquestra Sanfônica de São Paulo a festa junina do Lar Transitório, no dia 21 de junho. Já virou uma tradição que os atendidos do lar adoram. A mesa foi feita de delícias típicas e a diversão ajudou a tornar mais alegre o dia dos pacientes que se recuperam de cirurgias.



Festa Junina no Lar Transitório



## Distribuição: multiplicando amor

O termômetro marcava menos de 10 graus de temperatura, mas o calor da solidariedade e do amor ao próximo foi muito mais intenso. Assim, mais uma vez, a Distribuição Semestral de junho do Grupo Espírita Batuíra, que tem como patrono o doutor Bezerra de Menezes, foi um sucesso! Trezentas e dezoito famílias (1513 pessoas) foram atendidas e levaram para casa alimentos, roupas, calçados e cobertores graças às doações feitas por frequentadores e beneméritos da casa.

O Diretor da Unidade Dona Aninha, Luiz Melo, recomendou a todos sorriso sincero no rosto e muito amor e carinho no cumprimento do trabalho. E assim foi feito!

Abaixo você vai conhecer a história de alguns dos assistidos da última Distribuição, e entender como a sua colaboração faz diferença na vida de cada um deles.

### Mães Dedicadas



Maria das Dores, Elisângela e Aline

Maria das Dores Fernandes, 25 anos, Elisângela Silva, 26 e Aline da Silva, 21 anos. Quanta coisa em comum na história dessas mães. Todas moradoras da Vila Brasilândia, 4 filhos cada uma, que encontraram as emoções e as obrigações da maternidade ainda bem jovens. Aliás, uma realidade frequente em famílias do bairro. Enquanto aguardavam que os voluntários reunissem os donativos a que teriam direito, Aline, Elisângela e Maria das Dores cuidavam dos filhos, respectivamente: Safira, de apenas 1 mês de vida, Caroline, 2 anos e Juan, 5 meses.

Aline estava responsável por retirar as doações em nome da família, composta de 8 pessoas:

“Na minha casa, todos os adultos estão desempre-

gados. O que recebemos aqui no Batuíra faz muita diferença para a minha família”.

### Passê, sopa e doação



Vanusa Sales do Nascimento

É a segunda Distribuição de que Vanusa Sales do Nascimento, 41 anos, participa. A família é grande - 4 filhos, uma nora, uma enteada e dois netos - e mora no Jardim Carumbé. Vanusa trabalhava em serviços de limpeza, agora está desempregada e é no Grupo Espírita Batuíra, que ela se sente acolhida para minimizar os problemas:

“Venho sempre para receber passê e trago 3 filhos comigo para tomar a sopa, assim economizamos uma refeição em casa. Esses alimentos que estou recebendo aqui, se controlarmos direitinho, são suficientes para duas semanas. Aqui é muito bom, me sinto bem”.

### Promessa de um sorriso



Ivony Bezerra



Não peça para Ivony de Souza Bezerra, 55 anos, sorrir para o fotógrafo.

“Estou tratando os dentes aqui no Batuíra, então na próxima vez eu rio”.

Mas isso não significa que Ivony não estivesse feliz em participar de mais uma Distribuição Semestral. Mãe de 12 filhos, moradora da Capadócia, ela é muito grata ao GEB, onde frequenta há mais de 8 anos, e recebeu ajuda para enfrentar momentos difíceis, como quando teve dois enfartos. Hoje ela vive apenas com o marido, porque os filhos já casaram, mas estão por perto. É o caso da Valdirene Aparecida de Souza Bezerra, de 28 anos, grávida do sexto filho. Para ela, as doações da Distribuição são abençoadas. “Meus filhos estão sem roupa e a geladeira anda vazia. Vai ser uma alegria em casa”.

**Simone Queiroz**



Valdirene Aparecida Souza

## Queridas fadinhas

Ah se não fosse por elas! Muito há que se agradecer ao grupo de mulheres que durante todo o ano recebe roupas, calçados e brinquedos doados pelos frequentadores do GEB, e com muito capricho e dedicação, realiza ajustes e consertos necessários antes de tudo ser entregue aos assistidos na Vila Brasilândia. Elas são as fadinhas, como são carinhosamente conhecidas no GEB, responsáveis pela triagem das doações, e encaminhamento às costureiras do que precisa de reparo.

Arlete Guimarães, 72 anos, há 15 voluntária no GEB, é subcoordenadora no Departamento de Triagem e conta um pouco da rotina do grupo, que trabalha no Espaço Apinagés:

“Recebemos os cartões com to-

das as informações sobre membros das famílias que vão receber os donativos: sexo, idade, manequim e número de calçado. Assim, podemos montar os kits. Temos mais dificuldade de atender aos homens, porque recebe-

mos menos doações de roupas masculinas”.

Hoje, o grupo de senhoras conta com 25 voluntárias, mas a necessidade é sempre muito grande, então as portas para novas colaboradoras estão abertas!





## Desencarnou...

### Nabôr retorna ao mundo espiritual

Com 75 anos de idade, completados em 13 de abril de 2017, retornou à pátria espiritual, Nabôr Bernardes Ferreira, ex-presidente do Grupo Espírita Batuira (GEB), no período de 2000 a 2009.

Iniciou sua trajetória espírita na Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP, na qual cursou a Escola de Médiuns e a de Expositores da Doutrina Espírita.



Como muitos trabalhadores da casa, Nabôr chegou ao GEB pelas mãos acolhedoras de nosso inesquecível médium Spartaco Ghilardi, pois desejava receber esclarecimentos sobre a mediunidade de sua esposa.

No Grupo Espírita Batuira, logo encontrou trabalho que lhe integraria rapidamente aos objetivos da Casa. De início, ingressou na equipe que recolhe na Ceasa, produtos doados pelos atacadistas para a preparação da sopa fraterna destinada às pessoas pobres do bairro de Vila Brasilândia.

Em 1985, foi convidado pela diretoria-executiva do GEB para

assumir a função de assessor de recursos humanos. Três anos depois, foi eleito 2º tesoureiro e em 1994, 1º tesoureiro. Em 2000 foi eleito presidente do Grupo Espírita Batuira, função que desempenhou até 2009. Em seguida, deixou a diretoria executiva, passando a integrar o Conselho de Administração, onde permaneceu até sua desencarnação ocorrida na madrugada do dia 10 de julho.

Na presidência do GEB, Nabôr se caracterizou por adotar um estilo de administração participativo. Sua equipe gozava de franca liberdade para atuar em suas respectivas áreas. Na sua gestão ocorreram três eventos significativos: a fundação do Lar Transitório Batuira (que atende a moradores de rua, sexo masculino, em período de convalescência, pós-operatório), a inauguração do Espaço Apinajés (triagem e recuperação de doações, e bazar), e a realização do 1º encontro de integração, envolvendo mem-

bro da diretoria executiva e do conselho de administração.

Por ter formação acadêmica em Direito e Contabilidade, Nabôr assumiu em conjunto com seu irmão, Dr. Ricardo B. Ferreira, a responsabilidade de dirigir os setores jurídicos e contábeis do GEB.

Na área doutrinária, foi palestrante e dirigente da reunião de desenvolvimento da mediunidade, às segundas-feiras, e de desobsessão, às sextas-feiras.

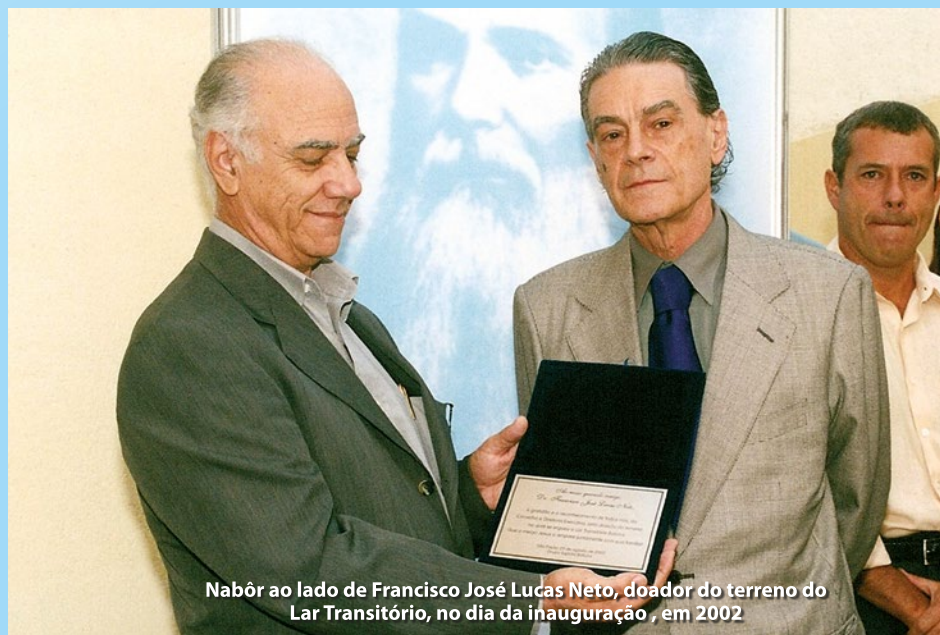
Era casado com Valéria, com quem teve um casal de filhos: Juliana e Leandro, além de netos.

Com certeza a equipe de Batuira, no mundo espiritual, o recebe de braços abertos!

**P - É dolorosa a separação da alma e do corpo?**

**R - Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte... ( O Livro dos Espíritos, q. 154, Allan Kardec)**

**Geraldo Ribeiro**



Nabôr ao lado de Francisco José Lucas Neto, doador do terreno do Lar Transitório, no dia da inauguração, em 2002

## Exemplo de Vida

### Caro leitor, você precisa conhecer a história da Alcilene!

Ela tem 42 anos. É costureira, diplomada no curso oferecido pelo Grupo Espírita Batuíra, em parceria com o Senai. Tem um detalhe: Alcilene Moraes Catira Nunes não tem as duas mãos, desde 1 ano e 3 meses de vida, quando durante um incêndio na casa em que morava, no Pará, teve queimaduras de primeiro, segundo e terceiro graus com perda das mãos.



Você acha que Alcilene passou a vida se lamentando, se vitimizandando, sentindo-se esquecida por Deus? Nada disso!

“Gosto de sorrir, sou alegre, a gente tem que aproveitar a vida. Para que chorar e ficar reclamando?”

Ela lava, passa, faz artesanato, costura – como já dissemos – e escreve. Como? Essa foi a pergunta que Sílvia Bruin, diretora-adjunta de Orientação e Formação da Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, se fez quando Alcilene chegou pedindo para inscrever-se no curso de máquina reta e overlocke.

“Quando ela preencheu a ficha eu entendi que para Alcilene não existem limites. Ela é um exemplo vivo de superação”, explica Sílvia.

#### Lutas e vitórias

Ela veio sozinha para São Paulo há 14 anos, em busca de uma vida melhor e também tratamento. Aqui já fez três cirurgias, duas no couro cabeludo e

uma no braço. Os médicos propuseram fazer uma reconstituição das mãos, usando ossos da bacia como se fossem dedos. Alcilene precisaria de um longo período de adaptação, e dependeria dos parentes – marido e filhas – para fazer as tarefas mais simples, até que seu cérebro “entendesse” que ela tinha mãos.

“Preferi não fazer a cirurgia. Para que? Não me vejo com dez dedos. Eu me virei até hoje assim, sei fazer tudo, sem as mãos. Não me fazem falta para nada”.

Não fazem mesmo. Ela se saiu super bem no curso de costura, até porque desde criança fazia roupinhas para as bonecas usando linha e agulha. Uma de suas alegrias foi conseguir pregar zíper nas saias e bermudas que fez. Aprender um novo ofício no GEB foi um sonho realizado, porque não teria condições de pagar um curso. Agora, ela conseguiu uma bolsa em outra instituição e está aprendendo modelagem, mas já faz pequenos serviços de costura em casa, dividindo o tempo com trabalhos de artesanato que realiza (confira na página dela no facebook: **C&M Bordados E Personalizados**)



“Eu me olho e não me sinto uma pessoa incapaz, nunca desisto antes de tentar. Eu não quero prioridade, eu só preciso de oportunidades”. Não falei que você precisava conhecer a Alcilene?

**Simone Queiroz**

## EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

E-mail: [geb.batuiara@terra.com.br](mailto:geb.batuiara@terra.com.br)

#### NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo - SP

#### NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34  
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

#### CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70  
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

#### LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo - SP

#### ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo - SP

#### Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Marco Antonio Pereira dos Santos

Nabôr Bernardes Ferreira

Ricardo Bernardes Ferreira

Ricardo Silva Pastori

#### Conselho Fiscal

Pres.: Walter Silva

Membros:

Almir Polycarpo

Robson Ferreira

Suplentes:

Fernando Pessoa Santim

Roberto Garcia Filho

Tathiana Ghenis Viana.

#### Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Oneide Rosa Mille

2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Savério Latorre

3º Tes.: Jorge Chrypko

Diretor Jurídico: Tufi Jubran

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

#### Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

[ribeiro.geraldo@terra.com.br](mailto:ribeiro.geraldo@terra.com.br)

#### Diretora-adjunta responsável

Simone Queiroz

[queirozsimone@hotmail.com](mailto:queirozsimone@hotmail.com)

#### Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

[ritacirne@hotmail.com](mailto:ritacirne@hotmail.com)

#### Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro

Simone Queiroz

#### Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

#### Editoração

Ezequias Tomé da Silva

#### Fotos

Simone Queiroz

#### Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



## Alegria de se tornar voluntário

Sábado de manhã, na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia. O movimento é intenso. Assistidos recebendo a sopa, retirando óculos doados, entregando receitas no Dispensário, aguardando consultas. E em torno de todos eles, muitos voluntários do Grupo Espírita Batuíra. Muitos, e cada vez mais!!!

São homens e mulheres que deixam suas casas, famílias, o descanso nos sábados e também durante a semana para trabalhar em favor do próximo, mantendo, assim, os propósitos de amor e caridade de nossa casa, fundada há 53 anos. É assim desde sempre, mas tem chamado atenção dos dirigentes da casa, o aumento no número de voluntários. O registro ficou evidente, inclusive, na última Distribuição Semestral, quando o atendimento foi rapidamente feito, tal o número de mãos e corações a serviço do bem.

Há várias explicações. Uma delas, segundo Luiz Mello, diretor da Unidade Dona Aninha, está na visita à Brasilândia e Lar Transitório dos frequentadores do Curso Básico e do COEEM (Centro de Orientação, Estudos e Educação Mediúnic):

“Os monitores do Curso Básico e do Coeem organizam a visita e também propõem pesquisas que levem os frequentadores a conhecer os trabalhos assistenciais do GEB em geral. Muita gente nova tem chegado por esse caminho”, afirma Luiz.

Foi o caso do casal Vilma Mendes e João Neroni. Ela fazia o curso básico em 2015 e foi com a turma conhecer os trabalhos em Vila Brasilândia e também no Lar Transitório, na Bela Vista. Mais, levou o marido, que não era aluno. “Vilma e eu ficamos boquiabertos com o tamanho da obra. Eram tantas salas, com tantas pessoas sendo atendidas que chegamos a nos perder na visita. Voltamos para casa nos questionando sobre quando iríamos começar a trabalhar lá”, conta João.

Poucos meses depois, começaram a trabalhar:

“Chegamos no primeiro dia pensando em ajudar na sopa, mas acabamos na sala da Família Assistida e fomos convidados a conhecermos, primeiro, este trabalho. No fim do dia, estávamos decididos: não sairíamos mais da atividade, a menos que não nos quisessem. Ver, ouvir, interagir com cada um dos moradores é de um aprendizado constante”, explica Vilma, que recentemente passou a integrar também a equipe de Captação de Recursos do GEB.

Tem ainda os que chegam após ouvir os relatos de amigos, que já integram o quadro de trabalhadores. De acordo com Francisco Colloca, um dos coordenadores da Família Assistida, muita gente vem para conhecer as atividades, se emociona e fica:

“No programa Família Assistida, contamos hoje com cerca de 100 voluntários, divididos nos atendimentos interno e externo. O número vem crescendo nos últimos dois anos. Podemos dizer que praticamente dobramos os números, mas quadruplicamos em compromissos”, informa Colloca.

### Visita Guiada

Todo terceiro sábado do mês, Vila Brasilândia realiza a Visita Guiada, que normalmente recebe frequentadores dos trabalhos doutrinários na Unidade Spartaco Ghilardi, em Perdizes. Como nos explica o responsável pela visita, Alessandro Benetti de Souza, o objetivo não é converter o visitante em voluntário, mas admite que acontece com muitos:

“Existe uma comunhão entre o espírito protetor de cada visitante e a equipe espiritual que auxilia a casa. Estou certo de que muitos que vêm na visita são trazidos porque já estão prontos e em condições de se envolver nas atividades. Nada é por acaso”.



Luís Bruin, Sonia de Moraes e Luciana Cobra (à direita) com assistida que recebeu doação de óculos.

Luciana Cobra ouvia falar do GEB pelo amigo Gustavo Menegazzo, já voluntário, até que decidiu vir na visita guiada e caiu de amores pelo trabalho.

“Tornei-me voluntária na triagem da Família Assistida e também no programa de distribuição de óculos de grau. Adoro essa oportunidade”, resume Luciana.

Ela depois convidou Sonia de Moraes, que era um contato profissional, para conhecer o atendimento em Brasilândia. Sonia mora no bairro, já havia estado na unidade Dona Aninha para tomar passe e ao vir na visita guiada também se encantou e tornou-se voluntária.

E é assim, por diversos caminhos que o Grupo Espírita Batuíra vê a ampliação do quadro de trabalhadores voluntários, sem esquecer de tantos outros que integram equipes, igualmente importantes, no atendimento aos mais necessitados, como a Ronda, e nas atividades doutrinárias educativas da casa. Gente recém-chegada, e gente que há mais tempo descobriu a alegria de servir o semelhante.

A todos, indistintamente, nossa gratidão!

**Simone Queiroz**



Alessandro Benetti (à esquerda) conduz a visita guiada.